

Com você

Informativo bimestral do Fundo de Pensão Multipatrocinado • setembro/outubro **ano8** nº43

Censo 2010 aponta envelhecimento da população

Divulgados pelo IBGE, dados preliminares do Censo e números da “Síntese de Indicadores Sociais” revelam uma mudança acelerada na pirâmide etária do país.



Com 80% da população brasileira já recenseada, os dados preliminares do Censo 2010, divulgados no final de setembro pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), indicam que a pirâmide etária brasileira se alterou profundamente na última década. Em 2000, as crianças de até 4 anos de idade representavam 9,64% da população brasileira, hoje são 7,17%. As de 5 a 9 anos, eram 9,74% e são agora 7,79%. A população com até 24 anos somava 49,68% dos brasileiros há 10 anos e hoje constitui 41,95%.

Por outro lado, se o Censo 2000 encontrou cerca de 24,5 mil brasileiros com mais de 100 anos, agora, com a pesquisa ainda em andamento, os registros já contabilizam mais de 17,6 mil. Na avaliação feita pelo presidente do IBGE, Eduardo Pereira Nunes, durante a divulgação dos dados, “a queda da taxa de fecundidade e da mortalidade infantil aliadas à maior expectativa de vida da população, explicam essa mudança do padrão demográfico”.

O Brasil passa, portanto, por um processo de envelhecimento que deverá durar 30 anos, o que fará com o que país deixe de ser majoritariamente jovem para se tornar uma nação madura em 2040. Segundo o presidente do IBGE, “as pessoas idosas de hoje terão mais filhos do que netos, já que a tendência é de que as novas gerações tenham cada vez menos filhos”. Até o final de setembro, o Censo 2010 contabilizava cerca de 154,2 milhões de brasileiros. A coleta continua até 31 de outubro e, nos locais onde já foi encerrada, teve início a etapa final de verificação dos dados.

Mulheres vivem cerca de oito anos mais que os homens

Outra pesquisa publicada pelo IBGE em setembro - a Síntese de Indicadores Sociais (SIS) que analisa as condições de vida no país com base em diversos estudos - mostra que a expectativa de vida no país aumentou cerca de três anos entre 1999 e 2009. Assim, o brasileiro vive, em média, 73,1 anos. As menores taxas de mortalidade são registradas entre as mulheres que somam 55,8% das pessoas com mais de 60 anos no país. No período avaliado, a expectativa de vida feminina passou de 73,9 anos para 77 anos. Entre os homens, a elevação foi de 66,3 anos para 69,4 anos.

O Distrito Federal é o que proporciona melhores condições de vida aos idosos. As mulheres de lá chegam a viver 79,6 anos, a maior taxa no país. Por outro lado, em Alagoas, os homens vivem 63,7 anos, índice inferior à expectativa de vida no país em 1999.

De acordo com o IBGE, apesar de estar aumentando, a taxa de expectativa de vida ao nascer no Brasil ainda é menor que a da América Latina e do Caribe (73,9 anos), fica à frente apenas da Ásia (69,6 anos) e da África (55 anos) e está bem longe da taxa da América do Norte que é 79,7 anos. A pesquisa também revela que o aumento da esperança de vida ao nascer e a queda da fecundidade no país têm feito crescer o número de idosos que passou, entre 1999 e 2009, de 6,4 milhões para 9,7 milhões. Em termos percentuais, a proporção de idosos na população subiu de 3,9% para 5,1%.

Para saber mais: <http://www.ibge.gov.br>



Um freio contra a pobreza extrema

Estudo indica que o sistema previdenciário brasileiro faz com que a taxa de pobreza entre os idosos seja inferior à taxa média da população.

Mesmo não sendo suficiente para que boa parte das pessoas mantenha seu **padrão de vida** na aposentadoria (daí a importância da previdência complementar), o INSS ainda funciona como um freio para que uma parcela significativa dos aposentados brasileiros não caia abaixo da linha da pobreza. Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD) 2009, divulgados em setembro, demonstram que o pagamento de benefícios previdenciários impediu que 23.125.351 de brasileiros, de todas as faixas etárias, ficassem abaixo desse patamar. Na PNAD do ano anterior, eram 22,6 milhões.

Se não houvesse pagamento de benefícios previdenciários ou assistenciais, 42,2% da população, ou 78.256.510 de pessoas, estariam abaixo da linha de pobreza, independentemente da idade. Já com os benefícios, o percentual cai para 29,7%, garantindo melhor renda a 55.131.159 de brasileiros.

Sem esse mecanismo de proteção social, o percentual de pessoas pobres aos 50 anos chegaria a 30% e, entre as pessoas com 70 anos de idade, superaria 65%. O mesmo estudo indica que, entre 2008 e 2009, a Previdência Social elevou em 1,5 milhão seu número de contribuintes, o que se deve em boa parte ao crescimento da formalização do mercado de trabalho.

Em 2009, mais da metade da população ocupada (58,6%) era de empregados e 20,5% eram trabalhadores por conta própria. Entre os 54,3 milhões de empregados, 59,6% (ou 32,3 milhões)

tinham carteira de trabalho assinada. A participação dos trabalhadores com carteira entre os empregados cresceu em relação a 2004 (quando era de 54,9%), enquanto a dos sem carteira caiu. No PNAD 2009, o Sudeste tinha o maior percentual de trabalhadores com carteira de trabalho assinada (67,3%) entre os empregados e o Norte, o menor (42,4%).

Maior proteção

O número de trabalhadores contribuintes da Previdência Social também tem aumentado. Em 2009, cerca de 49,6 milhões de trabalhadores,

53,5% do total da população ocupada, contribuíam para a Previdência. Em 2008, eram 48,1 milhões (52,1%) e, em 2004, 46,4% de brasileiros eram contribuintes.

O atual benefício máximo pago pelo INSS é de R\$ 3.467,40, mas são raros os contribuintes que conseguem receber esse teto, mesmo que tenham se aposentado com salário muito superior a esse valor.

No total, 81,73% dos idosos brasileiros são protegidos

pela Previdência Social. Isso representa 17.764.921 de pessoas com 60 anos ou mais, cerca de 500 mil a mais do que o registrado na PNAD do ano anterior. Entre os homens dessa faixa etária, a proteção chega a 86,6%, ou seja, 8.326.290 de pessoas. Entre as mulheres, o percentual de cobertura é de 77,87%, beneficiando 9.438.631 de brasileiras.

O levantamento



A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD investiga anualmente, de forma permanente, características gerais da população, de educação, trabalho, rendimento e habitação e outras, com periodicidade variável, de acordo com as necessidades de informação para o país como as características sobre migração, fecundidade, nupcialidade, saúde, segurança alimentar, entre outros temas. O levantamento dessas estatísticas constitui, ao longo dos 42 anos de realização da pesquisa, um importante instrumento para formulação, validação e avaliação de políticas orientadas para o desenvolvimento socioeconômico e a melhoria das condições de vida no Brasil.

histórias de vida

Sensação de dever cumprido

Mesmo depois de aposentado, Batista Lorençon seguiu uma vida profissional cheia de novos desafios. Hoje, aos 55 anos, ele começa a vislumbrar uma parada real - prevista para 2012. Será?

“Sou catarinense de Siderópolis. Minha família veio para o Paraná, em 1963, pois meu pai buscava novas oportunidades de vida. Comecei a trabalhar aos 19 anos como contínuo no Banco do Estado do Paraná, em Medianeira, uma cidade próxima a Foz de Iguaçu. Aposentei-me em agosto de 1999, depois de 25 anos dedicados ao sistema financeiro, pois na época o Banco estava em fase de privatização e devido às incertezas daquele momento optei pela aposentadoria. Meu último cargo no Banestado foi como gerente administrativo de agência na cidade de São Miguel de Iguaçu que adotei como minha.

Aos 45 anos e com quatro filhos, de repente me vi em casa. Minha maior preocupação era que ainda tinha uma grande meta a cumprir: conseguir que todos os

Uma mensagem

“Seja bom no que você faz e nunca prejudique ninguém.”

Esta seção foi criada para que os participantes compartilhem suas histórias de vida. Se você quer ser entrevistado ou indicar um amigo, é só ligar ou enviar um e-mail para o Funbep. Participe!

Arquivo Pessoal



Batista Lorençon e sua família

quatro cursassem o ensino superior. Mas não deu tempo de me preocupar com isso. Depois de 15 dias de vida de aposentado, fui convidado pelo prefeito de São Miguel de Iguaçu a assumir a Secretaria da Indústria, Comércio e Turismo do município.

Ocupei esse cargo de 1999 a 2000, quando decidi sair da Prefeitura para acompanhar a construção da minha casa. Em 2002, com a casa concluída, veio outro convite. Voltei a trabalhar no sistema financeiro, dessa vez como agente de crédito do Banco Social do Estado do Paraná. Em 2003, assumi a Secretaria Geral da Prefeitura de São Miguel de Iguaçu e em 2004 tornei-me chefe de gabinete do prefeito. Logo em seguida, abandonei a vida política e, por quatro anos, me dediquei ao trabalho voluntário como presidente do Lar dos Idosos e a outras atividades comunitárias na igreja que frequento. Em 2009, assumi a Tesouraria da Prefeitura, cargo que ocupo até hoje.

Em meio a tantas atividades, minha maior alegria foi conquistar meu principal objetivo: a graduação dos meus filhos. Fábio e Fernando são engenheiros eletricitas e moram em Curitiba, onde cursaram a universidade pública, Leila é enfermeira e Lillian, sua irmã gêmea, engenheira civil. Sinto-me um homem mais que realizado. Pretendo daqui a uns dois anos parar definitivamente e começar a aproveitar a vida de aposentado, viajando (Terra Santa), fazendo minhas caminhadas e 'navegando' pela internet.”

você e a fundação

Vem aí a **Semana da Previdência**



Pelo sétimo ano consecutivo, as entidades de previdência complementar do Itaú Unibanco e a Área de Seguros, Previdência e Capitalização vão estimular os participantes ativos a refletir sobre a importância da previdência complementar para o seu futuro.

As atividades vão ocorrer em alguns dos pólos administrativos de São Paulo que reúnem parcela significativa dos colaboradores do Banco. Será uma boa oportunidade para esclarecer suas dúvidas sobre o funcionamento dos planos e do PGBL Funcionários. As datas e locais serão divulgados em breve. Participe!

colar etiqueta aqui

O Funbep em números

(em milhões de reais)

Participantes

agosto 2010

Ativos	1.759
Assistidos*	4.989
Autopatrocinados	11
Optantes BPD	202
Desligados sem opção	17

* Inclui pensionistas

Total 6.978

Posição Patrimonial

agosto 2010

Ativo	Passivo
Realizáveis 38,9	Exigível 73,3
Investimentos 2.844,9	Operacional 16,3
	Contingencial 57,0
	Passivo Atuarial 2.797,1
	Superávit Acumulado 7,6
	Fundos 5,8
Total 2.883,8	Total 2.883,8

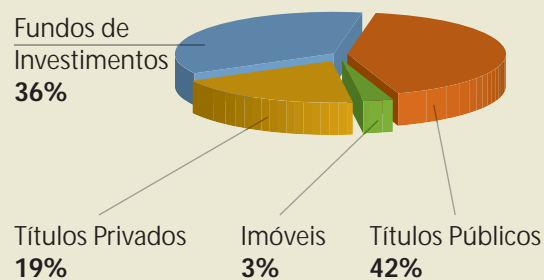
Resultado Acumulado no Período

agosto 2010

Contribuições Recebidas	27,0
Benefícios Pagos	(136,5)
Resultado dos Investimentos	243,9
Despesas Administrativas	(3,1)
Provisões Matemáticas	(169,0)
Provisões para Contingências	2,3
Reversão de Fundos	0,9
Déficit do Período	(34,5)

Composição dos Investimentos

agosto 2010



Sugestão

Dúvida

Crítica

Outros

Destaque e envie para o Funbep



Fontes Mistas
Grupo de produto proveniente de florestas bem manejadas e fontes controladas
www.fsc.org Cert no. SW-COC-080003
© 1996 Forest Stewardship Council

Impresso em papel certificado pelo FSC (Conselho de Administração de Florestas), organização não governamental independente que define fundamentos de certificação florestal em todo o mundo. O selo assegura que critérios sociais, ambientais e econômicos foram seguidos durante o manejo florestal.

